Seed em Revista

edição 45
Outubro, 2026



É TRI!

Paraná mantém a liderança nacional e o título de melhor educação do Brasil no Ideb 2025

Nossa Gente

Leia relatos de quem ajudou a fazer a educação pública do Paraná líder mais uma vez

Acontece na Seed

Educação digital da Seed conquista Paris; encontros e debates de servidores; e mais

Bem Cuidar

Dia do Servidor: que tal cuidar da saúde de quem faz a educação acontecer?

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Seed em Revista

Edição nº 45 — Outubro, 2026

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO

Roni Miranda Vieira

DIRETOR-GERAL

João Luiz Giona Junior

CHEFE DO NÚCLEO DE COMUNICAÇÃO SETORIAL

Daniela Fogaça

COORDENADOR EDITORIAL

Tiago Roberto Ramos

JORNALISMO

Cláudia Ribeiro

Diego Tirre

Milena Chezanoski

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Maria Carolina Buhr

FINALIZAÇÃO DE ARQUIVO

E-Paraná Comunicação

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Nesta edição...



4 **Nossa Gente**
Conheça servidores que foram fundamentais para a Seed continuar no topo do Ideb

20 **Acontece na Seed**
Paris é logo ali: Seed recebe prêmio na França; promove eventos de capacitação e encontros para servidores

26 **Giro pelos Núcleos**
Alunos de Ceepa participam de seminário nacional; projeto integra escolas a comunidades isoladas e centenas de escolas recebem Selo ERER.

28 **Bem Cuidar**
Cuidando de quem cuida da educação, Seed celebra Dia do Servidor com orientações sobre saúde mental

32 **Seed na Mídia**
Seed estampa jornais e revistas de circulação nacional; Estadão publica entrevista com secretário Roni Miranda

34 **Fala, Secretário!**
Secretário celebra Ideb campeão e agradece por empenho de cada servidor no resultado positivo

Nossa Gente

UM RESULTADO CONSTRUÍDO POR MUITAS MÃOS

Todo grande resultado começa muito antes de aparecer em um indicador. Ele nasce do planejamento, da formação, da escuta, da análise de dados, da gestão e, principalmente, do compromisso diário de quem acredita na educação. No mês em que celebramos o Dia dos Professores, em 15 de outubro, também celebramos todos os profissionais que, dentro e fora da sala de aula, fazem a aprendizagem acontecer. Os resultados do Paraná no Ideb são fruto desse esforço coletivo, que reúne profissionais de diferentes áreas em torno de um mesmo propósito: garantir mais oportunidades para os estudantes. A seguir, quem participou dessa construção compartilha um pouco do trabalho, dos desafios e da satisfação de fazer parte dessa conquista.



Foto: Diego Tirre/Seed-PR

Leandro Gaspareti

Coordenador – CAFF

“Minha trajetória no Formadores em Ação começou como formador, passou por técnico da Secretaria e hoje tenho a honra de coordenar a CAFF, coordenação que acompanha a implementação da formação, realizando feedbacks dialogados e propositivos com os formadores, além de atuar junto ao NFORM no fortalecimento dos formadores.

O impacto real dessa engrenagem é visível no chão da escola: alunos mais engajados, formadores e professores aplicando as metodologias em sua rotina e salas de aula mais dinâmicas. Esse ecossistema de aprendizado contínuo fortalece diretamente quem ensina, consolidando-se como peça fundamental nos nossos resultados de excelência no Ideb.”

Angela Harmatiuk

(Assessora pedagógica – DAP)



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

“O trabalho com a Recomposição das Aprendizagens é um exercício de planejamento permanente para transformar evidências em possibilidades de avanço na aprendizagem dos estudantes. Como assessora pedagógica do DAP, meu trabalho é apoiar as equipes na leitura dos dados, na identificação das necessidades de aprendizagem e na construção de estratégias de ensino intencionais, por meio da elaboração de materiais de estudo, orientações e ações formativas que subsidiam o acompanhamento pedagógico.

Saber que esse movimento coletivo contribuiu para os resultados alcançados pelo Paraná no Ideb é motivo de orgulho e reforça minha convicção de que, por trás de cada indicador, existem estudantes e profissionais que fazem a aprendizagem acontecer. É por meio de um trabalho cotidiano, baseado em evidências, colaboração e compromisso com a aprendizagem, que resultados como o do Paraná são construídos e consolidados.”

Michelle Moreira dos Santos

(Coordenadora pedagógica – NCPM)



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

❝ Os resultados alcançados no Ideb pelos estudantes dos anos iniciais representam uma importante conquista para a educação paranaense e evidenciam o compromisso das redes municipais com a aprendizagem e a garantia do direito de aprender. Esse avanço é fruto do trabalho conjunto de gestores, professores, equipes pedagógicas, estudantes e famílias, aliado às políticas públicas e ao fortalecimento do regime de colaboração entre Estado e municípios, especialmente por meio do Programa Educa Juntos.

Nesse contexto, avaliações diagnósticas e de desempenho alinhadas ao Saeb, materiais de apoio didático, formações continuadas e, em 2025, as ações de recomposição das aprendizagens do Aprova Paraná, contribuíram para identificar dificuldades, orientar intervenções pedagógicas e qualificar o acompanhamento da aprendizagem.”



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

Marines Ávila de Chaves Kaviatkovski

(Assessora pedagógica de Matemática – DDC)

❝ A estruturação da recomposição das aprendizagens contou com uma análise criteriosa do Currículo do Paraná, construído com a participação de especialistas e professores da rede estadual, pautando-se essencialmente na realidade da escola pública paranaense. Esse trabalho ocorre de forma contínua e integrada entre os departamentos e as coordenações da Secretaria envolvidos nas ações de recomposição, garantindo que o ponto central das iniciativas seja uma prática pedagógica diversificada, dinâmica e efetivamente voltada à superação das defasagens.

Paralelamente, a presença concomitante de dois professores viabiliza o atendimento individualizado e possibilita a realização de metodologias ativas que, integradas às propostas do LRCO+ Aulas, favorecem o engajamento dos estudantes e despertam novas aprendizagens.”

Giovani Borges Graciano

(Coordenador de Núcleos – DPGE)



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

❝ No Departamento de Gestão Escolar, meu trabalho na coordenação junto aos chefes dos Núcleos Regionais de Educação é transformar dados em estratégia e estratégia em ação. Por meio do acompanhamento dos indicadores, do desenvolvimento das lideranças, da Gestão para Resultados, e da oferta de subsídios para qualificar as reuniões técnicas nas escolas, buscamos fortalecer a capacidade dos núcleos de identificar desafios, estabelecer prioridades e agir de forma mais assertiva.

Acredito que a gestão de dados contribui para os resultados educacionais justamente quando deixa de ser apenas acompanhamento de números e passa a orientar decisões, mobilizar pessoas e qualificar ações.”



Pela terceira edição consecutiva, o estado do Paraná ostenta o primeiro lugar no ranking nacional do **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)**. Os resultados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) colocaram o Estado na liderança em todas as etapas avaliadas da educação básica. O Paraná alcançou 5,1 no Ensino Médio, tornando-se o único estado brasileiro acima da marca de cinco pontos; 5,8 nos Anos Finais do Ensino Fundamental, maior nota do País; e 6,9 na rede pública dos Anos Iniciais, também o melhor desempenho nacional.

O resultado é acompanhado por um avanço expressivo na aprendizagem dos estudantes. Entre 2023 e 2025, a proficiência em Matemática da rede estadual cresceu 10,70 pontos nos Anos Finais do Ensino Fundamental, passando de 264,55 para 275,25, o quarto maior avanço do Brasil. No Ensino Médio, o crescimento foi de 10,61 pontos, de 278,04 para 288,65, o segundo maior do País. Em Língua Portuguesa, a evolução também foi significativa, com aumento de 7,98 pontos nos Anos Finais e de 8,48 pontos no Ensino Médio.

Outro resultado importante foi a redução da diferença entre a rede pública e a privada. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essa distância caiu de 1,1 para 0,5 ponto no Ideb, entre 2023 e 2025. No Ensino Médio, passou de 1,2 para 0,8 ponto, mostrando que a rede pública avançou em ritmo superior ao da rede privada e ficou mais próxima dos resultados das escolas particulares.

No Ensino Médio, etapa atendida majoritariamente pela rede estadual e considerada a mais desafiadora da educação básica, o Paraná alcançou nota 5,1, a maior do Brasil. O resultado colocou o Estado à frente do Piauí (5,0), Espírito Santo e Rio Grande do Sul (4,9). A média nacional ficou em 4,5, enquanto a média da rede estadual brasileira foi de 4,3, fazendo do Paraná o único estado a superar a marca de cinco pontos.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, considerando a rede pública, o Paraná registrou 5,8, desempenho 0,8 ponto acima da média nacional, que foi de 5,0. Considerando todas as redes de ensino, a nota chegou a 5,9, mantendo o Estado na primeira colocação nacional, à frente de Ceará e Goiás, ambos com 5,7. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a rede pública paranaense

alcançou 6,9, também a maior nota do País. O resultado ficou 0,8 ponto acima da média nacional, de 6,1, e superou Ceará (6,8), Santa Catarina e São Paulo (6,5).

Para alcançar resultados tão expressivos, o Paraná investiu em um conjunto articulado de ações e estratégias em diferentes frentes. Entre elas, destacam-se a Recomposição da Aprendizagem, a Docência Compartilhada, a Formação Continuada dos professores, a colaboração com os municípios e o fortalecimento da gestão orientada por dados, entre outras iniciativas.

A seguir, apresentamos em detalhes as principais ações desenvolvidas em cada uma dessas áreas, que contribuíram para consolidar o Paraná como uma referência para a educação pública brasileira.

RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

Implantado em 2025, o Programa de Recomposição da Aprendizagem consiste na ação de ensinar conhecimentos que o estudante da rede não obteve na faixa etária prevista. Ele passou a oferecer duas aulas semanais extras de Língua Portuguesa e Matemática, para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio, com dois professores em sala lecionando o mesmo componente (Docência Compartilhada), planejamento específico e avaliações periódicas para acompanhar a evolução dos alunos. No primeiro ano, a iniciativa atendeu mais de 251 mil estudantes e reduziu o percentual de alunos abaixo do nível básico, ao mesmo tempo em que ampliou o número daqueles classificados nos níveis adequado e avançado.

Quem explica para gente como tudo isso funciona é **Camila Flávia Fernandes Roberto**, coordenadora de currículo, do Departamento de Desenvolvimento Curricular (DDC): “A recomposição da aprendizagem foi estruturada como uma estratégia articulada ao currículo, considerando as aprendizagens essenciais que deveriam ser priorizadas em cada etapa de ensino. O ponto de partida foi a análise de indicadores educacionais e dos resultados obtidos pelos estudantes em avaliações externas e internas. O estudo realizado pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), foi de grande importância para a identificação das habilidades consolidadas e não consolidadas, bem como para o reconhecimento dos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes. Tal estudo apresentou, a partir dos resultados da Prova Paraná Mais, as habilidades em que os estudantes apresentam maiores fragilidades e qual a proficiência esperada”.



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

A estratégia de Recomposição da Aprendizagem também passou a integrar a organização curricular da rede estadual. Em 2025, foram criadas duas unidades curriculares específicas, voltadas ao fortalecimento das aprendizagens em Língua Portuguesa e Matemática, inicialmente destinadas aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio. No ano seguinte, a iniciativa foi ampliada e passou a atender também os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental.

> *“O aluno começa na rede estadual no 6º ano e a gente já pega essa defasagem do 1º ao 5º. Então o projeto da recomposição começa nesse sentido. Para a gente não ficar avançando cada vez mais sem antes dar um passinho para trás e ver que habilidades o aluno ainda não desenvolveu”, completa.*

Mas a ideia de recompor conteúdos não estudados ou não compreendidos em anos anteriores começou bem antes: “Nós tínhamos, no contraturno, o Programa Mais Aprendizagem. A pandemia impossibilitou a continuidade desse processo, porque a gente viu que tínhamos que mudar a grade. Por isso que a aula de recomposição é dentro do turno do estudante”, explica.

Apesar das diretrizes básicas definidas pela Seed, as escolas e os professores têm liberdade para criar estratégias próprias a fim de transmitir aos alunos o conteúdo. Nas aulas de recomposição de Língua Portuguesa, do Colégio Cívico-Militar Professor Colares, em Ponta Grossa, o professor **Igor Antonio Barreto** utiliza a música como ferramenta de aprendizagem: “A ideia de trazer a música para o centro do processo surgiu quando percebi o enorme potencial que ela tem para conectar os estudantes à linguagem de forma viva. No terceirão, o desafio da recomposição é resgatar lacunas sem deixar a aula cansativa. A música funcionou como uma ponte perfeita: ela favorece a compreensão de diversos descritores de Língua Portuguesa de forma fluida. O aluno não está apenas lendo um texto estático, ele está analisando figura de linguagem, coesão, coerência e intencionalidade em algo que já faz parte do repertório dele. Isso mudou o engajamento da turma”.

Mas essa estratégia não foi criada especificamente para a recomposição. O professor Igor já fazia uso dela nas aulas regulares: “Eu já usava a música antes, mas quase como um artifício pontual de memorização de regras. Para a recomposição, a proposta mudou completamente. A realidade agora exige compreensão e análise crítica. A música deixou de ser um 'gatilho para memorizar' e passou a ser o objeto de estudo para desenvolver a fluência leitora e a interpretação profunda. Foi um salto de qualidade pedagógica pensado sob medida para esse momento dos estudantes”, considera.

Para o professor Igor, trabalhar a questão da Recomposição da Aprendizagem o transformou como profissional:

> *“Essa nova proposta me reinventou como professor. Trabalhar com recomposição exige desapegar de fórmulas prontas e olhar diretamente para a necessidade real de cada estudante.”*



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

“Quando você ensina a partir das lacunas concretas do aluno, o trabalho ganha um sentido muito

mais profundo e verdadeiro. Foi um processo de escuta e adaptação constante, mas extremamente gratificante ao ver a evolução da turma".

Os impactos provocados pela pandemia na trajetória escolar dos estudantes ajudam a dimensionar a importância das ações de Recomposição da Aprendizagem. De acordo com estimativa divulgada pelo MEC, a defasagem acumulada nesse período só deverá ser eliminada em 2031. "Você imagina um aluno que foi alfabetizado no período de pandemia. Olha quanta defasagem ele teve. Isso foi muito cruel. No nosso último Ideb, a gente já conseguiu, com várias ações, dar uma amenizada nesse processo. Mas, de fato, começamos em 2023 com ações mais efetivas. Primeiro com a compra de materiais específicos para recomposição, com foco na Língua Portuguesa e na Matemática, que são os componentes básicos para as demais. Depois veio a estruturação da grade, em 2025", comenta Camila.

Nas aulas de Recomposição da Aprendizagem, a Docência Compartilhada permite uma organização mais flexível dos estudantes e rompe com o modelo tradicional de sala de aula. A proposta é formar grupos de acordo com as necessidades e os níveis de aprendizagem, favorecendo um acompanhamento mais individualizado. Essa organização também possibilita que os estudantes transitem entre diferentes grupos conforme avancem em seu processo de aprendizagem, permitindo que as atividades sejam ajustadas às necessidades de cada momento.

O acompanhamento dos resultados da Recomposição da Aprendizagem é realizado por meio de diferentes instrumentos de avaliação. Além das avaliações diagnósticas, os estudantes participam de simulados em diferentes momentos do ano, permitindo comparar o nível de aprendizagem apresentado no início e ao final do processo.

Os dados produzidos por essas avaliações também são analisados de forma detalhada. A partir da tabulação das habilidades avaliadas, é possível identificar aquelas que apresentam índices de acerto persistentemente baixos ao longo de diferentes edições. Esse diagnóstico oferece subsídios para definir as prioridades pedagógicas e direcionar o trabalho dos professores para as habilidades que demandam maior atenção.

Nas aulas de Recomposição de Língua Portuguesa, do Colégio Cívico-Militar Professor Colares, essa avaliação era diária. O professor Igor criou um Ticket de Saída: "No final de cada aula, eu entregava um ticket com uma questão relativa à aula e os alunos respondiam. Essa verificação rápida do que foi assimilado nos dava um diagnóstico imediato sobre quem aprendeu o quê. Isso nos permitiu ajustar o planejamento do dia seguinte, sem perder tempo, e recalibrar as rotinas de recomposição em tempo real. Sem dúvida, essa checagem constante foi um dos grandes diferenciais para o nosso resultado no Ideb", avalia Igor.

Outro ganho foi o aprendizado em pares. "Os estudantes começaram a perceber que não é só o professor, era o colega dele que sabia explicar também para ele aquela dificuldade que estava tendo. Nós tínhamos escolas que pegavam essas habilidades e colocavam rankings, para saber quantos alunos já dominavam. Então, virou uma competição muito saudável."

> *"Tivemos escolas que fizeram o próprio material. Nós tivemos espaços físicos da escola ocupados por painéis. Eu me lembro muito de uma escola que marcou os ângulos, na abertura da porta, para tornar o conteúdo mais compreensível aos estudantes", afirma Camila.*

DOCÊNCIA COMPARTILHADA

Uma das novidades recentes incorporadas à educação do Paraná, e que tem sido um dos alicerces para o sucesso da Recomposição da Aprendizagem, a Docência Compartilhada coloca dois professores da mesma disciplina (Língua Portuguesa e Matemática) em sala de aula, simultaneamente. Assim, o aluno da rede estadual passa a ter dois perfis diferentes de orientador, com métodos diversos de lecionar, o que aumenta a chance de ter suas dúvidas sanadas, no dia a dia.

A Docência Compartilhada integra um conjunto mais amplo de ações desenvolvidas pela Deduc e ganhou impulso a partir do trabalho de tutoria pedagógica. Nesse processo, os diretores participam da escolha dos professores que atuarão

Foto: Lucas Fermin/Seed-PR



na iniciativa e acompanham o desenvolvimento das práticas por meio da observação das aulas, contribuindo para o aprimoramento do trabalho pedagógico. Atualmente, a iniciativa está presente nas aulas de Recomposição da Aprendizagem do 6º ano, com atuação nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, além de contemplar a disciplina de Matemática no 9º ano. A estratégia busca fortalecer o acompanhamento dos estudantes e qualificar as práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

"O impacto que ela tem causado no 6º ano tem sido bem legal. A gente faz no 6º bem com essa intenção, de pegar os alunos dos municípios para fazer essa recomposição das habilidades, das competências que eles não desenvolveram do 1º ao 5º ano e que impedem ele de desenvolver outras habilidades", nos explica **Jamaira Jurich Pillati**, coordenadora da tutoria pedagógica e boas práticas (DAP).

Diretor do CCM Professor Colares, **Douglas Gebeluka** explica quais ações foram as mais efetivas no colégio que dirige: "Uma das principais ações foi a escolha do Docente II por parte do Docente I, oportunizando que os professores escolhessem alguém com as mesmas afinidades; na sequência, a escola buscou fortalecer o trabalho colaborativo entre os profissionais envolvidos, favorecendo o planejamento conjunto, a definição de estratégias para atendimento aos estudantes com maiores dificuldades e o acompanhamento mais próximo durante as aulas por meio da observação de sala de aula".

> *"A docência compartilhada foi um aprendizado valioso. Ter dois professores de Língua Portuguesa no mesmo espaço nos permitiu atender com muito mais eficiência aos diferentes níveis de aprendizagem da sala. Enquanto um conduzia uma abordagem, o outro conseguia dar um suporte mais individualizado para quem precisava de um acompanhamento de perto. Essa parceria enriqueceu o planejamento e fortaleceu a mediação pedagógica", revela o diretor Douglas.*

"A resposta dos estudantes foi extremamente positiva. Eles perceberam que tinham acesso a duas dinâmicas e formas de explicar diferentes para o

mesmo conteúdo. Se um conceito não ficava totalmente claro em uma abordagem, o outro professor entrava com uma explicação complementar. Essa pluralidade de visões trouxe mais dinamismo para a aula e fez com que os alunos se sentissem muito mais amparados", comemora.

Jamaira também comenta como é realizado o acompanhamento das aulas de recomposição com os estudantes que têm dupla docência: "Tem uma avaliação da recomposição. A gente aplica no começo e no final. A tutoria faz todo esse acompanhamento de ir observar, entrar na sala, insistir junto com o diretor, sabe? Fazendo ajustes. Os tutores vão para as escolas, entraram muito nessas aulas de recomposição. Nossa prioridade, por exemplo, no começo do ano, era entrar nas aulas de recomposição dos sextos anos e ver como está se desenvolvendo. E daí a gente vai priorizando por ano, vendo o que está acontecendo na prática". "Se a gente não acompanha, como é que o diretor faz esses ajustes?", pondera.

Na mesma linha, o diretor Douglas considera também ser necessário ouvir estudantes e professores, nesse processo: "O feedback inicial de alunos e professores em relação à novidade da Docência Compartilhada foi predominantemente positivo, embora tenha exigido um período de adaptação. Os estudantes demonstraram boa receptividade à presença de mais de um professor no processo de ensino, destacando a possibilidade de receber mais atenção, esclarecimento de dúvidas e acompanhamento mais individualizado, especialmente aqueles que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem".

"Entre os professores, à Docência Compartilhada foi percebida como uma oportunidade de fortalecer o trabalho colaborativo, ampliar a troca de experiências e possibilitar a construção conjunta de estratégias pedagógicas. Inicialmente, alguns profissionais apresentaram dúvidas quanto à organização das funções, ao planejamento e à dinâmica das aulas, por se tratar de uma proposta nova. Entretanto, com o acompanhamento da equipe pedagógica e a realização de momentos de planejamento e diálogo, houve uma adaptação progressiva à proposta. De modo geral, a experiência evidenciou potencial para qualificar o atendimento aos estudantes e fortalecer a Recomposição da Aprendizagem", encerra Douglas.

Outra iniciativa que tem gerado resultados é a troca de experiências entre diretores:

> *"No grupo de estudos que temos, os diretores discutiam 'como é que está na tua escola? Como é que está na minha? Putz, na minha não está indo. Tal coisa funciona?'. Esse compartilhamento de boas práticas tem dado muito resultado. Num primeiro momento, foi um caos, vamos dizer assim (risos). Mas hoje ela é muito consolidada e cada vez com experiências mais interessantes", conclui Jamaira.*

FORMAÇÃO CONTINUADA

Outro pilar da educação paranaense que contribuiu para os resultados alcançados no Ideb é a Formação Continuada, estruturada na rede estadual por meio do programa Formadores em Ação. Implementado em julho de 2020, o programa foi concebido para aproximar a formação profissional dos desafios concretos enfrentados pelos professores em sala de aula.



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

A proposta combina fundamentos teóricos com estratégias que podem ser aplicadas diretamente na prática pedagógica. Dessa forma, o programa busca apoiar os docentes no planejamento e no desenvolvimento das aulas, tendo como foco principal o aprimoramento do processo de ensino e, consequentemente, a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

> *“A formação caminha muito associada ao currículo. Isso facilita muito o trabalho do professor em sala de aula, já que a gente associa os elementos do currículo com as tecnologias que são ofertadas pela secretaria. Então a gente traz todos esses elementos para discussão com os professores, além do compartilhamento de práticas”, revela Gilmara de Fátima Weingärtner, chefe do núcleo Formadores em Ação*

“Como as reuniões acontecem com grupos de professores que são do mesmo componente curricular, isso enriquece muito a prática, porque os professores trazem para reunião as discussões, os problemas e também as soluções que eles encontram em sala de aula”, revela **Gilmara**.

Ao longo do ano, o Formadores em Ação oferece três jornadas de formação, permitindo que cada professor participe de todas as etapas ou escolha aquela que melhor atende às suas necessidades. As inscrições são abertas no início de cada trimestre, e as atividades são desenvolvidas ao longo do período letivo. A formação é realizada em encontros online, organizados em grupos de até 20 participantes da mesma área de atuação. Com grupos menores, os formadores conseguem desenvolver o roteiro pedagógico elaborado pelos técnicos da Secretaria e acompanhar mais de perto as discussões e atividades realizadas pelos cursistas.

O tema Recomposição da Aprendizagem chegou às formações em 2024, quando ainda não era um componente curricular. No ano passado, mais de 10 mil professores participaram da temática da recomposição. Outra estratégia abordada nas formações foi o fortalecimento da participação dos próprios estudantes no processo de ensino.

“Dentro da formação continuada, a gente trabalhou com várias propostas sobre como o professor que está em sala de aula pode conseguir apoio do Aluno Monitor, definindo papéis para que esse estudante possa auxiliar os demais estudantes em sala de aula. Porque às vezes o professor está trazendo uma informação e a linguagem do Aluno Monitor acaba sendo mais próxima, por ser de aluno para aluno. Então, o papel dele também foi algo bem importante para que a gente tivesse conseguido esse resultado (no Ideb)”, finaliza Gilmara.

PARCERIA QUE ALFABETIZA: ESTADO E MUNICÍPIOS JUNTOS PELO IDEB

Embora no Paraná o processo de ensino e aprendizagem dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental seja atribuição dos municípios, os números positivos alcançados nessa etapa no Ideb 2025 são o reflexo do trabalho em conjunto de gestores, professores, equipes pedagógicas, estudantes e famílias, aliados às políticas públicas que fortalecem e qualificam as ações educacionais implementadas pela Secretaria de Estado da Educação, por meio da Diretoria de Educação (Deduc) e do Núcleo de Cooperação Pedagógica com Municípios (NCPM). A atuação se dá em regime de colaboração entre Estado e municípios, por meio do Educa Juntos. O programa foi instituído por lei estadual sancionada no ano de 2022.

Entre as iniciativas desenvolvidas, estão, por exemplo, a oferta de avaliações diagnósticas e de desempenho alinhadas às matrizes do Saeb, a disponibilização de materiais de apoio didático de Língua Portuguesa e Matemática do 1.º ao 5.º ano e as ações de formação continuada. “Isso tem qualificado o acompanhamento da aprendizagem, subsidiando o planejamento pedagógico das escolas municipais e servido como um importante apoio às redes na definição de estratégias de intervenção”, explica **Eliane Benatto**, chefe do NCPM.

Em 2025, o Educa Juntos também ampliou as ações de recomposição das aprendizagens por meio do Aprova Paraná, com oferta de materiais específicos, simulados bimestrais, monitoramento das aprendizagens e formações voltadas ao desenvolvimento das competências leitoras e da Matemática. Fundamentados nas matrizes de referência do Saeb propostas pelo próprio Inep,

e articulados às habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para cada ano escolar, os materiais contribuíram para identificar dificuldades e fragilidades dos estudantes e para orientar ações pedagógicas de intervenção.

Só de escolas do Ensino Fundamental atendidas nas redes municipais, são 3.005. Outras 4489 são da Educação Infantil e 77.989 professores participam das formações e programas de capacitação. Ao todo, o Educa Juntos atende a cerca de um milhão de alunos de 397 dos 399 municípios paranaenses.

Entre eles, está Terra Boa, na região Noroeste. No município, de 18 mil habitantes, são 2120 alunos em 6 escolas municipais. Por lá, o Ideb saltou de 5,5, em 2023 para 6 em 2025. Na escola Professor Adriano Franco, por exemplo, a formação de professores e o material didático têm facilitado o planejamento das aulas. "Notamos que as aulas estão mais dinâmicas e objetivas", diz a professora **Daniela Gonçalves**. "Estamos muito contentes com o avanço dos estudantes, com o trabalho dos professores, tem sido de grande valia essa parceria", acrescenta a diretora **Cristina Mendes**.

Quem também sentiu a diferença em casa foi **Karolyne Gabrielle**, que é mãe de um aluno do 2º ano da instituição. "Dia a dia a gente vem percebendo a evolução dele com as tarefas, o interesse aumentou. Estamos bem satisfeitos."

NÚMEROS GRANDIOSOS — Até o fim de 2026, somente em impressão e distribuição de material de apoio didático de Língua Portuguesa, como livros para os 1ºs e 2ºs anos do Ensino Fundamental, serão 465.982 livros para os alunos e 12.420 livros para os professores. Já de Matemática, impressos e distribuídos, nesse caso, para os 1ºs, 2ºs e 3ºs anos do Ensino Fundamental, o volume será de 1.683.016 de livros para alunos e 109.100 livros para professores.

Além disso, 10.084 cadernos terão sido distribuídos para a "Transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental: ações pedagógicas articuladas" para todas as escolas municipais e estaduais com Ensino Fundamental.

No âmbito dos municípios, a formação de professores dos 1º e 2º anos é realizada pelo Formadores em Ação Municípios, com foco em Língua Portuguesa e Matemática e apoio dos materiais pedagógicos do Educa Juntos. A iniciativa prevê, até o final deste ano, a atuação de 300 orientadores credenciados e o atendimento a aproximadamente 13 mil cursistas.



Foto: Silvio Turra/Seed-PR

ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA — Ainda segundo o indicador Criança Alfabetizada do MEC, com base nas provas do Saeb, o Paraná também se destaca entre os estados brasileiros pela proporção de crianças alfabetizadas na idade adequada, que é até o final do 2º ano do Ensino Fundamental. Na rede pública paranaense, 80% dos estudantes atingiram esse nível de aprendizagem, resultado inferior apenas ao registrado pelo Ceará (85%) e significativamente superior à média nacional, de 56%.

Para se ter uma ideia, o percentual alcançado pelo Estado representa a meta nacional para o ano de 2030.

Novamente, o programa Educa Juntos teve papel fundamental nesse índice, afinal, a iniciativa contribui para promover maior equidade. O programa fortalece a articulação entre as secretarias de Educação e ajuda a reduzir diferenças na implementação das políticas educacionais. Isso significa a ampliação do suporte técnico e pedagógico e a promoção de ações colaborativas, criando um percurso mais contínuo de aprendizagem, desde os primeiros anos da Educação Básica, e favorecendo a construção de uma educação de qualidade de forma mais abrangente e integrada em todo o Estado.

> *“Essa cooperação entre Estado e municípios tem sido fundamental para iniciar estudantes cada vez mais cedo no processo de alfabetização. Acredito que o bom desempenho do Paraná nesse dado está diretamente ligado a essas políticas”, afirma o secretário de Estado da Educação, Roni Miranda.*

Além disso, o Estado oferta o Sistema Educacional da Rede de Proteção (Serp) para 296 municípios, para monitorar a frequência dos alunos e combater o abandono escolar e fornece para 330 municípios o Registro de Classe Online (RCO), ferramenta que conta com quase 10 mil aulas editáveis (7,5 mil para Ensino Fundamental I e 2 mil para Educação Infantil) para os professores utilizarem o conteúdo da forma que preferirem, e, por último, a oferta aos municípios da Prova Paraná, uma avaliação diagnóstica dos níveis de aprendizagem dos estudantes em relação aos

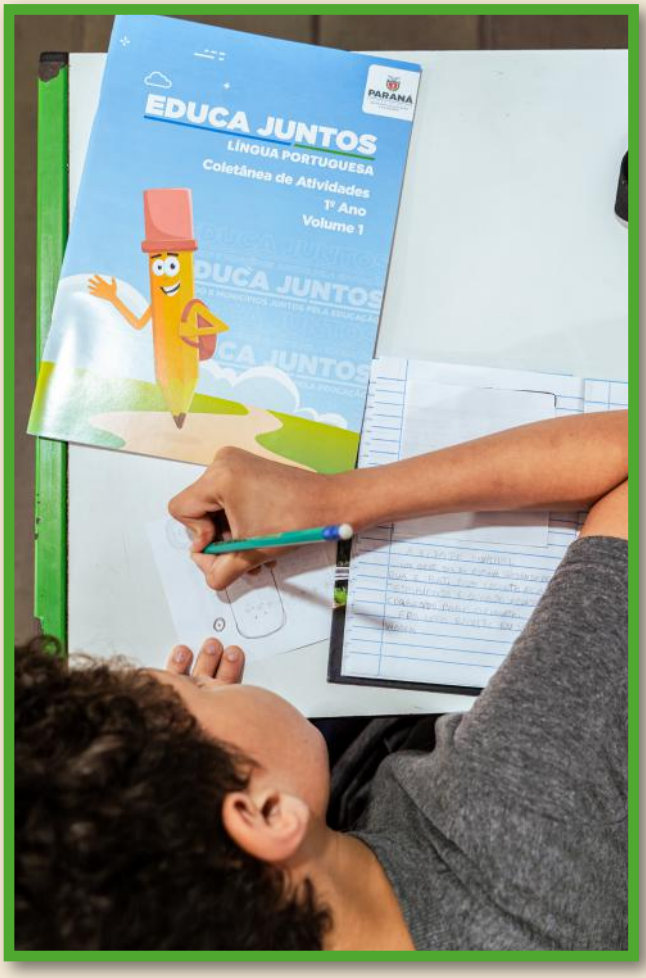


Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

conhecimentos considerados essenciais para cada etapa de ensino.

Ao ter acesso ao material, cada uma das escolas que aderiram ao programa, conta com um mecanismo pedagógico, que usa seus resultados para entender mais detalhadamente o que os alunos estão aprendendo e o que não estão e, assim, definir ações direcionadas para melhorar a aprendizagem.

O Programa Educa Juntos conta com um Comitê Executivo Estadual, órgão mobilizador e de acompanhamento, designado pela Seed e formado por representantes da própria Secretaria, da União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (Undime/PR), da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme/PR), da Associação dos Municípios do Paraná (AMP) e do Conselho Estadual de Educação (CEE/PR).

TAPIRA, OUTRO EXEMPLO — O município de Tapira, também na região Noroeste do Paraná, de 5,8 mil habitantes, foi além: chegou a 100% dos estudantes alfabetizados na idade certa e o Ideb nos anos finais do Ensino Fundamental atingiu 6,9.

"Com certeza, existe um antes e depois aqui no município. O programa representou um divisor de águas pelo apoio que trouxe, com as formações, com as orientações repassadas aos professores, e isso teve repercussão direta no trabalho em sala de aula chegando aos estudantes de séries mais avançadas", comemora Luana Luiz Santana, diretora da Escola Municipal Campos Sales, uma das duas unidades do município.

"Tanto os resultados da alfabetização como no Ideb reforçam a importância da cooperação entre Estado e municípios para enfrentar desafios educacionais, compartilhar responsabilidades e fortalecer políticas públicas para melhorar a aprendizagem. Celebramos tudo isso reconhecendo o compromisso e o trabalho de todos os profissionais da educação e reafirmamos a disposição de seguir fortalecendo o regime de colaboração, respeitando a autonomia das redes municipais e ampliando as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes paranaenses", conclui Eliane Benatto.

UMA GESTÃO ORIENTADA POR DADOS

A liderança do Paraná no Ideb não foi construída de um dia para o outro, nem resulta do acaso. Ela é fruto de um processo contínuo de aprimoramento da gestão educacional, no qual os dados passaram a ocupar um papel estratégico na tomada de decisões. Mais do que registros burocráticos ou relatórios, as informações produzidas pela rede são utilizadas para identificar desafios, acompanhar resultados e orientar intervenções pedagógicas. Com monitoramento sistemático e acesso a evidências em tempo real, a gestão deixa de se apoiar em estimativas e passa a tomar decisões cada vez mais precisas, alinhadas às necessidades concretas de estudantes e escolas.

A transformação do modelo educacional começou nas salas de aula com a implementação de ferramentas digitais, a exemplo do Registro de Classe Online. O acompanhamento diário de frequência e desempenho permitiu à rede identificar precocemente sinais de desengajamento, com a possibilidade de intervenções imediatas contra o abandono e a evasão escolar. Em paralelo, a aplicação sistemática de avaliações diagnósticas contínuas ofereceu um raio-x preciso das lacunas de aprendizagem dos estudantes, tornando possível direcionar os esforços de recomposição exatamente para as disciplinas e os conteúdos de maior fragilidade, como Matemática e Língua Portuguesa.

Essa cultura analítica também reformulou a rotina das equipes gestoras e pedagógicas. A partir do cruzamento de indicadores socioeconômicos e acadêmicos, a secretaria passou a desenhar planos de ação específicos para cada comunidade escolar, alocando recursos, projetos de tempo integral e tutoria pedagógica nas regiões mais vulneráveis e de forma personalizada. Ao fundamentar cada etapa de sua política pública em dados concretos, o Paraná estruturou uma rede de ensino capaz de corrigir rotas ao longo do ano letivo, assegurando a aprendizagem efetiva e fixando um novo referencial de excelência para a educação pública brasileira.

PASSO A PASSO — Esse passo certeiro no caminho do crescimento do Ideb foi trilhado pela equipe do Departamento de Gestão Escolar (DGE), com um acompanhamento contínuo e estratégico, especialmente, junto aos chefes dos 32 Núcleos Regionais de Educação, com foco no desenvolvimento de competências de liderança e no fortalecimento da gestão.

Por meio de reuniões técnicas, escutas e orientações, buscou-se compreender o contexto e os desafios presentes no cotidiano das escolas, aproximando a gestão regional das necessidades reais da comunidade escolar.

> *"Nesse processo, algumas prioridades passaram a orientar as nossas discussões e os encaminhamentos, como a recomposição das aprendizagens, a observação de sala de aula, a análise de indicadores educacionais, a frequência e a aprendizagem, com uma liderança cada vez mais presente, articulada e pautada por resultados", destaca Neiva Marques de Andrade Niero, chefe do DGE.*

Como parte desse movimento, foram desenvolvidas ferramentas para qualificar o trabalho dos chefes dos NREs com as escolas. Entre essas iniciativas, foi elaborado um Formulário de Reuniões Técnicas, estruturado para apoiar e organizar essa atuação,

com definição de metas de reuniões e registro sistematizado dos encaminhamentos. Como complemento, foi criado um Guia de Orientações e Rubricas, com referências para cada item do formulário, para a melhorar as ações desenvolvidas.

Todo esse processo ocorreu por meio de um Painel de Reuniões Técnicas, que possibilitou, não apenas monitorar a quantidade de reuniões, mas entender em detalhes os temas abordados, as evidências e as próximas ações após cada encontro.

A utilização de ferramentas de Business Intelligence (BI) já faz parte da rotina da Seed. Desenvolvida pela própria instituição, a plataforma reúne painéis de dados que permitem acompanhar informações como frequência, rendimento dos estudantes e aspectos da gestão escolar. Ao transformar grandes volumes de informações em gráficos e indicadores de fácil visualização, a ferramenta facilita a leitura dos dados e oferece subsídios para que diretores, professores e gestores da Secretaria tomem decisões mais ágeis e fundamentadas.

Nesse contexto, os coordenadores do DGE, em parceria com o Departamento de Planejamento de Redes (DPR), ampliaram o uso da ferramenta para a análise de informações do Censo Escolar e de indicadores relacionados à frequência e à aprendizagem de estudantes e unidades de ensino. A integração dessas informações possibilita uma visão mais ampla da realidade da rede, permitindo identificar situações que exigem maior atenção, acompanhar a evolução das escolas e dos estudantes e, a partir dessas evidências, definir estratégias pedagógicas e de gestão mais assertivas.

Ao longo do processo, os coordenadores fizeram 122 visitas *in loco* aos núcleos e às escolas, com o objetivo de compreender como as políticas estavam efetivamente acontecendo na ponta. Nessas visitas, assistiram a aulas de recomposição, conversaram com diretores e analisaram cada etapa dos processos.

"Esse movimento também nos permitiu observar e fortalecer a liderança dos chefes dos NREs, e da sua capacidade de mobilizar as comunidades escolares, orientar os diretores e manter o alinhamento com suas próprias equipes de servidores. A atuação presencial possibilitou, portanto, nos aproximarmos ainda mais da gestão regional da realidade das escolas e a identificar avanços, desafios e oportunidades de aprimoramento", complementa Neiva. E ela continua:



> *A preparação e o acompanhamento para o Saeb 2025 foram compreendidos não como uma ação isolada, mas como parte de um movimento permanente de fortalecimento da gestão, da aprendizagem e da equidade."*

"Cada instrumento criado, cada reunião realizada, cada análise de dados e cada visita ao território teve como propósito aproximar a política educacional de sua efetivação na escola. Dessa forma, o trabalho se constituiu como um movimento contínuo de diálogo, corresponsabilidade e fortalecimento da liderança, reconhecendo que uma gestão regional potente é fundamental para apoiar as escolas e promover uma educação pública de qualidade, equitativa e transformadora."

FOCO NOS DIRETORES — O Departamento de Gestão Escolar também teve papel decisivo no reconhecimento da liderança dos diretores, ofertando formação, seleção e acompanhamento desses profissionais.

Em 2022, foi criado o Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL) de capacitação continuada de servidores já na função ou que desejassem atuar como gestores escolares. A formação foi composta por módulos com temas ligados ao desenvolvimento da liderança pedagógica, gestão de pessoas, questões administrativas e clima organizacional, entre outros.

Outro foco do trabalho foi a seleção de diretores. O objetivo foi escolher lideranças preparadas para atender às necessidades específicas de cada escola. Para isso, por meio do Banco de Talentos, foram realizadas entrevistas por competências. Em 2025, o processo de Consulta de Diretores também reforçou essa preocupação. Embora não tenha impactado diretamente o Ideb, mostrou o compromisso da Seed em selecionar bons gestores para garantir uma educação de qualidade.

O trabalho não se encerra na seleção. O Departamento de Gestão Escolar acompanha continuamente os novos diretores, com ligações e visitas presenciais. Para fortalecer ainda mais essa jornada, foi criado em 2023 o projeto Diretor-mentor, em que o gestor experiente, que é referência em práticas de gestão, atua dentro de um processo estruturado auxiliando o gestor que inicia a sua jornada como liderança escolar. Dessa forma, a mentoria procura fortalecer a liderança pedagógica e a melhoria dos indicadores educacionais das escolas.

INVESTIMENTOS E FOCO NA APRENDIZAGEM

Os resultados alcançados pelo Paraná no Ideb são fruto de uma política educacional voltada à aprendizagem dos estudantes, ao acompanhamento permanente das escolas e ao fortalecimento do trabalho pedagógico. Esse conjunto de estratégias também foi acompanhado por investimentos destinados a garantir melhores condições para que estudantes e profissionais desenvolvessem suas atividades.

Desde 2019, o Governo do Estado realizou 1.286 obras, entre reformas, ampliações e novas unidades, com cerca de R$ 1,9 bilhão destinados à infraestrutura escolar. No mesmo período, mais de 665 mil itens de mobiliário foram entregues às unidades da rede estadual, além da instalação de milhares de aparelhos de ar-condicionado e da modernização dos espaços de aprendizagem.

Outro eixo importante foi a valorização dos profissionais da educação. Somente em 2025, 4.427 professores e pedagogos ingressaram na rede estadual, acompanhados de novos concursos públicos, ampliação da carga horária docente e programas permanentes de formação continuada.

A transformação também passou pela tecnologia. Desde 2019, o Paraná investiu mais de R$ 900 milhões em inovação educacional, garantindo internet em todas as escolas estaduais, ampliando a conectividade por fibra óptica e distribuindo computadores, chromebooks, tablets, telas interativas e outros equipamentos. Hoje, o Estado lidera o País em escolas com laboratórios de informática nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

Esse conjunto de iniciativas foi acompanhado por maior permanência dos estudantes nas salas de aula. Em 2025, o Paraná registrou 86,6% de frequência escolar no Ensino Médio, a maior taxa do Brasil e superior à média nacional, de 80,6%, resultado que acompanha a evolução da aprendizagem e os melhores índices já alcançados pelo Estado no Ideb.

PISA 2025

Paraná lidera o Brasil no Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes

Os estudantes do Paraná tiveram o melhor desempenho entre os estados brasileiros nas quatro áreas avaliadas no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o Pisa 2025, e obtiveram resultados superiores aos de todos os países da América Latina participantes da avaliação em Ciências, Leitura, Matemática e Resolução Computacional de Problemas. Os dados foram divulgados pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O Paraná alcançou 461,6 pontos em Ciências, ante 408,5 da média brasileira; 458 pontos em Leitura, diante de 408 do Brasil; e 423,1 pontos em Matemática, frente aos 376,8 registrados no país. Em Resolução Computacional de Problemas, o Estado obteve 467,4 pontos, enquanto a média nacional foi de 405,5.

No ranking nacional, o Paraná ficou em primeiro lugar nas quatro áreas, sempre tendo São Paulo como segundo colocado. Em Ciências, superou o estado vizinho por 19 pontos. Em Leitura, a diferença foi de 24,3 pontos. Em Matemática, o Paraná ficou 19,3 pontos à frente. Em Resolução de Problemas com Ferramentas Computacionais, a vantagem foi de 21,4 pontos.

"O desempenho do Paraná mostra a capacidade dos nossos estudantes e o trabalho realizado diariamente nas escolas da rede estadual. Liderar o país nas quatro áreas avaliadas e alcançar resultados superiores aos dos países latino-americanos é um reconhecimento importante. Os jovens vão estudar e trabalhar em uma sociedade que cada vez mais exige leitura crítica, raciocínio lógico, autonomia e domínio de ferramentas digitais. A rede tem avançado em ações voltadas ao acompanhamento da aprendizagem, à formação dos professores, ao uso pedagógico de recursos digitais e a metodologias em que o estudante assume papel protagonista", afirma o secretário da Educação, Roni Miranda.

Na comparação com os países da América Latina participantes da avaliação, os resultados dos estudantes paranaenses também ficaram acima de todos eles nas quatro áreas divulgadas internacionalmente. Em Ciências, os 461,6 pontos do Paraná superam em 16,6 pontos o Uruguai, país latino-americano com melhor resultado na área, com 445 pontos. Em Matemática, a diferença é de 18,1 pontos, também em relação ao Uruguai, que obteve 405 pontos. Em Leitura, o Paraná alcançou 458 pontos, 22 pontos acima do Chile, o melhor entre os países latino-americanos, com 436 pontos. Por fim, em Resolução de Problemas com Ferramentas Computacionais o estado ficou à frente por um ponto: 467 x 466 dos chilenos.

O Pisa, que é realizado desde 2000, avalia estudantes de 15 anos nas quatro áreas mencionadas, em ciclos de três anos. Ele permite acompanhar conhecimentos, competências e condições de aprendizagem em diferentes sistemas educacionais.

A edição de 2025, a maior já realizada, contou com a participação de mais de 760 mil estudantes, de 91 países. A amostra representa aproximadamente 33 milhões de jovens. No Brasil, a amostra do Pisa 2025 foi formada por 36.319 estudantes de 1.064 escolas, distribuídas pelos 26 estados e pelo Distrito Federal. No Paraná, cerca de 1100 estudantes, de 30 colégios estaduais, participaram da avaliação.



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

DIA DOS PROFESSORES

15 de Outubro



VOCÊ NUNCA SABERÁ QUANTAS VIDAS VOCÊ TRANSFORMOU, MAS ELAS SABERÃO.



Acontece *na Seed*

Envie sugestões de eventos, ações ou momentos que marcaram sua equipe.

MANDE SUA SUGESTÃO

A revolução digital paranaense que conquistou Paris



Foto: Seed-PR

Em uma era na qual a inteligência artificial frequentemente desperta receios sobre o futuro da aprendizagem, uma iniciativa da rede estadual paranaense mostra justamente o contrário: a tecnologia como uma aliada indispensável em sala de aula. É que em setembro de 2026, o projeto **Redação Paraná**, desenvolvido pela Seed, conquistou, em Paris, o prestigiado prêmio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (Unesco) Rei Hamad Bin Isa Al-Khalifa para o uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) na Educação, superando 114 candidaturas de mais de 50 países. Com a temática voltada ao uso ético da IA, a ferramenta dividiu o topo do pódio mundial com uma iniciativa finlandesa.

Lançada como projeto-piloto em 2020 e consolidada em 2021, a plataforma nasceu para combater uma lacuna histórica na escrita dos estudantes, agravada pelo isolamento imposto pela pandemia. Sem encontrar no mercado uma solução que atendesse às dimensões do ensino público local, a própria Seed, por meio da Diretoria de Tecnologia e Inovação (DTI) desenhou o sistema. Hoje, o recurso alcança gratuitamente 878 mil alunos nas cerca de duas mil escolas.

Ao acessar o programa, seja por computadores, tablets ou celulares, os alunos escrevem os textos baseados no Enem e em vestibulares, e modelos avançados de IA identificam, em alguns segundos, erros gramaticais, além de avaliar a estrutura argumentativa dos gêneros como crônicas e contos, por exemplo. O próprio estudante pode acompanhar a correção e receber orientações dos professores.

Com a ferramenta, a produção anual saltou de 3,9 milhões de redações em 2022 para mais de 6 milhões nos últimos anos, elevando a média de 4 para 7,2 textos por estudante. Para os educadores, o tempo dedicado à correção manual despencou de 15 para menos de 3 minutos, liberando espaço para um acompanhamento pedagógico mais individualizado.

O prêmio de US$ 25 mil foi entregue nas mãos do secretário de Educação, Roni Miranda, e da coordenadora de Educação Digital da Seed, Lorena Pantaleão. A cerimônia aconteceu na sede da Unesco durante a Digital *Learning Week*. Ao equilibrar tecnologia de ponta, capacitação docente e equidade social, o Estado prova que o futuro da escrita passa pela união entre a mente humana e a inteligência artificial.

❝ O prêmio reconhece um trabalho construído em rede, com acompanhamento pedagógico e participação direta dos professores. Ele é da Seed, da minha equipe, dos nossos embaixadores de tecnologia nos núcleos, das equipes da DTI, da Deduc, de todos que fazem o programa acontecer.”

- Lorena Pantaleão (coordenadora de Educação Digital da Seed)



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

Foz do Iguaçu sedia II Seminário de Diretores para fortalecer gestão escolar

Entre 31 de agosto e 4 de setembro, a Secretaria da Educação promoveu o II Seminário de Diretores no Rafain Palace Hotel & Convention. Organizada pelo Departamento de Acompanhamento Pedagógico (DAP), a formação presencial reuniu cerca de 2.200 diretores, divididos em dois grupos de 1.100 participantes, com o objetivo de aprimorar a liderança educacional e qualificar a gestão baseada em evidências.

Focado no fortalecimento das diretrizes da pasta, o seminário representa um sólido investimento institucional na melhoria da aprendizagem e na permanência dos estudantes. O impacto da ação é expressivo: abrange 2.089 escolas estaduais e reflete diretamente no cotidiano de aproximadamente 1 milhão de estudantes paranaenses.

Por meio de reflexões e trocas de experiências, os gestores alinharam estratégias pedagógicas que agora serão desdobradas junto às equipes docentes nos municípios, garantindo o desenvolvimento progressivo e a excelência dos resultados educacionais em toda a rede pública do Estado.

O evento contou com a participação do Secretário Roni Miranda nas aberturas e encerramentos dos dois grupos, além da presença do diretor-geral, do diretor de Educação, da diretora de Planejamento, do diretor de Tecnologia, chefes de departamento, dos 32 Núcleos Regionais e dos presidentes da Fundepar e Paranaeducação.

Jornada Tech reúne técnicos da educação para formação tecnológica em Curitiba



Foto: Diego Tirre/Seed-PR

Com foco na inovação e no aprimoramento digital da rede pública de ensino, a Diretoria de Tecnologia e Inovação promoveu, entre os dias 2 e 4 de setembro, a Jornada Tech. O evento de formação presencial ocorreu na Faculdade Gran, em Curitiba. A iniciativa aconteceu de forma paralela ao 1º Torneio de Robótica Seed PR 2026, integrando as ações de tecnologia da pasta.

O principal objetivo da Jornada Tech foi fortalecer a atuação dos técnicos que compõem as equipes das Coordenações Regionais de Tecnologias Educacionais (CRTEs). Por meio da formação continuada, o encontro debateu diretrizes estratégicas de gestão, suporte de infraestrutura e o uso pedagógico das tecnologias educacionais nas instituições de ensino de todo o Estado do Paraná.

A cerimônia de abertura aconteceu no dia 2 de setembro, e foi feita pelo diretor de Tecnologia e Inovação, Cláudio Aparecido de Oliveira, que destacou a relevância dos técnicos no suporte diário às escolas.

Ao todo, o evento reuniu 150 servidores que atuam diretamente nos Núcleos Regionais de Educação (NREs) prestando suporte técnico e pedagógico. Os conhecimentos construídos durante os três dias de atividades capacitaram as equipes regionais para otimizar a implementação de ferramentas digitais, impactando diretamente a qualidade do aprendizado nas salas de aula paranaenses.



Foto: Lucas Fermin/ Seed-PR

Guairinha sedia celebração dos 140 anos do Centro de Capacitação em Artes Guido Viaro

O Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro, pilar fundamental no ensino e na consolidação da Arte no Paraná, celebrou seus 140 anos nos dias 11 e 12 de agosto, no Guairinha (Auditório Salvador de Ferrante), em Curitiba.

A iniciativa, organizada pela Deduc e pelo próprio centro, enalteceu a história da instituição na formação de gerações de professores, artistas e cidadãos. A programação, desenhada para valorizar a produção artística dos estudantes atuais e democratizar o acesso à cultura, contou com o evento de abertura e um espetáculo, que revisitou a trajetória da instituição fundada no século XIX.

A apresentação artística promoveu uma integração das artes, reunindo alunos e professores em performances de música, dança, teatro e artes visuais.

O evento também serviu para homenagens a gerações de diretores, colaboradores e professores que mantêm viva a essência pedagógica do espaço. O espetáculo reafirmou o papel do Centro Guido Viaro como um pilar indispensável para a cultura paranaense, unindo a memória e o futuro da formação artística.

Seed entrega equipamentos e tecnologia para Colégios Agrícolas



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

O Governo do Estado, por meio da Seed, oficializou o repasse de quase R$ 2 milhões de reais em maquinários de ponta e tecnologias de agricultura de precisão para modernizar a infraestrutura dos Colégios Agrícolas da rede estadual. A solenidade aconteceu no Parque de Exposições Dario Macedo, em Castro, região dos Campos Gerais, integrando a agenda oficial da feira Agroleite 2026. O evento reuniu cerca de mil participantes e contou com a presença do secretário da Educação, do secretário da Agricultura, além de comitivas da cooperativa Castrolanda, do Sistema Faep/Senar-PR e da Audi do Brasil.

O aporte financeiro foi viabilizado por meio do Programa Paraná Competitivo. O pacote tecnológico inclui 10 drones agrícolas de pulverização destinados a unidades do programa de inovação, além de seis plantadeiras de quatro linhas, seis grades aradoras e seis arados subsoladores. As instituições de Goioerê, Sapopema, Cruz Machado, São Mateus do Sul, Adilson Redivo e o Ceep de Agroinovação de Cambé receberam o conjunto completo, enquanto o Centro Florestal de Irati recebeu uma das sete roçadeiras hidráulicas entregues.

A iniciativa, gerida pelo Departamento de Educação Profissional da Seed, visa qualificar a formação técnica de estudantes e professores das fazendas-escola. O investimento prepara a mão-de-obra paranaense para atender diretamente às novas demandas de inovação tecnológica do agronegócio.

Encontro na Ocepar debate padronização e resultados das cooperativas-escola do Paraná



Foto: Lucas Fermin/ Seed-PR

O fortalecimento do cooperativismo na rede pública de ensino do Paraná foi o tema do Encontro Formativo das Cooperativas-Escola dos Colégios Agrícolas realizado na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 6 de agosto. O evento reuniu diretores e técnicos das organizações para debater o aprimoramento da gestão e a padronização de procedimentos burocráticos e documentos oficiais.

Instituídas sob a regulamentação da Lei Estadual nº 21.554/2023, as cooperativas-escola funcionam como laboratórios práticos para os estudantes das fazendas-escola. Elas integram o ensino técnico a conceitos fundamentais de administração, sustentabilidade e associativismo.

A abertura do encontro contou com a participação do secretário Roni Miranda, do diretor de Educação da Seed, Anderfábio Oliveira, e do presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. Organizada pela equipe técnica da Ocepar, a programação apresentou as conclusões do Grupo de Trabalho conjunto entre a entidade e a Seed sobre o panorama dessas cooperativas no Estado. Além do balanço das experiências, foi realizado um workshop técnico focado na estruturação operacional das entidades. O treinamento garantiu suporte para otimizar o desenvolvimento das atividades produtivas das instituições de ensino.



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

Seed premia escolas municipais com altos índices de alfabetização

A Seed homenageou 300 escolas de 154 municípios que alcançaram os melhores resultados de alfabetização em 2024 com o prêmio Alfabetiza Juntos, no dia 15 de julho.

A cerimônia, realizada no Teatro UP Experience, em Curitiba, teve a presença do governador Carlos Massa Ratinho Júnior, do secretário Roni Miranda, e da presidente da Undime-PR, Adriana Palmieri, e reuniu alunos, professores, diretores de escola e secretários municipais de educação. Foram entregues placas de reconhecimento e kits tecnológicos com Chromebooks e headsets para cada uma das instituições contempladas.

O Paraná está entre os estados com os menores índices de analfabetismo do país. Em 2026, chegou a 80% dos estudantes alfabetizados na idade certa: no final do 2º ano do Ensino Fundamental. Para chegar a esse índice, a Seed criou o Educa Juntos, com apoio aos municípios, ofertando formação continuada para professores e gestores, materiais pedagógicos e ferramentas de avaliação voltadas especialmente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapa considerada decisiva para a consolidação da alfabetização.

❝ Para nós do Norte Pioneiro, é um grande orgulho. Queremos agradecer ao Estado, sabendo que o trabalho é contínuo e conjunto de todos: direção, alunos, pais e, sobretudo, dos professores, que desempenham um papel fundamental lá na escola.” *- Marcelo Buzetti (diretor de escola, Santa Amélia/PR)*

Seed promove eventos de qualificação para servidores



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

No fim do primeiro semestre, a Seed promoveu dois importantes encontros voltados ao fortalecimento da gestão e à qualificação do ambiente escolar. Realizados na Gran Faculdade, em Curitiba, os eventos reuniram profissionais dos 32 Núcleos Regionais de Educação (NREs) e da sede administrativa.

Entre os dias 1 e 3 de junho, aconteceu o Encontro Estadual do Departamento de Planejamento da Rede. Fruto de uma parceria entre a secretaria e o Inep, a iniciativa capacitou técnicos no alinhamento institucional e na gestão baseada em dados, integrando frentes como Censo Escolar, Bolsa Família e Pé-de-Meia. Participaram dirigentes e especialistas da área, além de representantes do Inep. Foram abordados temas como os registros escolares que apoiam políticas públicas e o destaque ficou por conta do projeto Verificação in Loco para a consistência das informações educacionais.

Na sequência, nos dias 8 e 9 de julho, foi promovido o II Seminário das Equipes Multiprofissionais da Rede Estadual. Com dois dias de programação, a formação reuniu cerca de 200 participantes, entre assistentes sociais, psicólogos e técnicos pedagógicos. O seminário buscou qualificar intervenções pedagógicas nas escolas, com foco na inclusão e na prevenção de violências. A iniciativa integrou o projeto de extensão Conhecer e Transformar, desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Fundação HUTec, promovendo palestras, oficinas e a troca de experiências.

Fundepar investe R$ 2,9 milhões em reformas de colégios estaduais em União da Vitória

Fotos: Engenharia/NRE União da Vitória



O Fundepar destinou mais de R$ 2,9 milhões para obras de infraestrutura escolar em duas instituições da rede estadual de ensino de União da Vitória: o Colégio Estadual Inocêncio de Oliveira, com obras já concluídas e o Colégio Estadual Judith Simas Canellas, com 76,8% do cronograma executado.

As ações contemplam melhorias estruturais, acessibilidade e segurança, além de incluírem a modernização dos espaços, das instalações elétricas, coberturas, pinturas, refeitórios, laboratórios de ciências, central de gás e quadras poliesportivas.

As equipes que atuam no Colégio Judith Simas Canellas trabalham na adequação elétrica, no fechamento frontal e na lateral do terreno com muro de arrimo, reestruturação de pátios, passarelas e salas de aula. O projeto ainda engloba melhorias no laboratório de ciências e a revitalização das quadras.

Seed reúne especialistas e gestores em Seminário de Mobilização para o Enem 2026



Foto: Silvio Turra/Seed-PR

A Seed realizou, nos dias 25 e 26 de junho, o Seminário Enem Paraná 2026, com o objetivo de capacitar profissionais para liderar a preparação e o engajamento dos estudantes da rede estadual na principal prova de acesso ao ensino superior do país. O evento aconteceu no Museu Oscar Niemeyer (MON) e no centro universitário Unibrasil, em Curitiba, reunindo 288 profissionais, entre chefes regionais, coordenadores pedagógicos, tutores e embaixadores do Enem e do projeto Redação Paraná.

A abertura foi conduzida pelo secretário Roni Miranda. O encontro contou ainda com a participação de lideranças nacionais do setor, como Manuel Palácios e Ricardo Magalhães, ambos representantes do Inep, que apresentaram o panorama e os indicadores nacionais do exame, além de Lina Kátia, do CAEd, que abordou as evidências da avaliação educacional.

A programação foi dividida em dois eixos principais. O primeiro dia focou discussões macro, cobrindo o monitoramento da Plataforma Enem Paraná e mesas-redondas com a Diretoria de Educação. O segundo dia foi dedicado a oficinas práticas, focadas no desenvolvimento do currículo voltado à prova, no uso da plataforma Redação Paraná e em metodologias de observação de sala de aula como ferramenta direta de suporte pedagógico.



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

Estudantes têm Escola do Campo reformada em Quitandinha

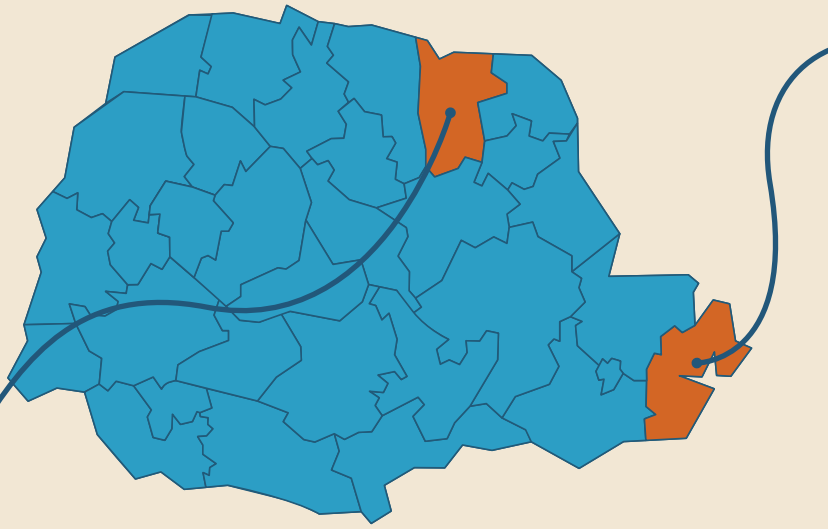
No dia 10 de junho, a Seed e o Fundepar entregaram a reforma e ampliação do Colégio Estadual do Campo Dr. Caetano Munhoz da Rocha, em Quitandinha. A conclusão das obras representa um avanço estrutural significativo para a comunidade escolar da área rural do município.

Com investimento total de quase R$ 3,5 milhões reais, foram ampliadas mais de 800 m² de áreas construídas, elevando o espaço total da instituição para quase 2 mil m². As novas estruturas incluem novo refeitório, passarela coberta e a cobertura completa da quadra poliesportiva, fundamental para a prática de modalidades como futebol, basquete e voleibol, além de atividades de recreação e integração.

O colégio atende cerca de 240 alunos do Ensino Fundamental e Médio, vindos de oito comunidades da região rural de Quitandinha. A unidade destaca-se pelo histórico de bons índices de aprendizagem e superação contínua de metas educacionais.

As obras de adequação e modernização vão garantir conforto, segurança e acessibilidade aos alunos e servidores com a valorização da educação do campo, proporcionando infraestrutura de qualidade para o desenvolvimento integral dos estudantes e apoio ao trabalho pedagógico da equipe escolar.

Giro pelos **Núcleos**



CORNÉLIO PROCÓPIO



Foto: Arquivo pessoal

Ceepa de Santa Mariana representa a educação do estado em congresso nacional de nematologia

Uma equipe formada por um professor, dois alunos e um servidor do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola (Ceepa) Fernando Costa, de Santa Mariana, representou a rede estadual no 40º Congresso Brasileiro de Nematologia (CBN), em Recife, capital de Pernambuco, entre os dias 31 de agosto e 3 de setembro.

A nematologia agrícola é a ciência especializada em nematoides, um tipo de verme microscópico, abundante no solo e na água e que pode afetar animais e plantas.

O grupo apresentou o experimento "Uso de *Bacillus subtilis* no controle de *Meloidogyne javanica* em tomateiro", feito na horta do colégio, onde são cultivadas diversas espécies de hortaliças, entre elas, o tomate, hospedeiro do parasita.

O projeto surgiu porque as hortaliças são a base alimentar e nutricional dos alunos, e fonte de renda para o colégio. Ao observarem os prejuízos causados nas plantas, que pararam de se desenvolver em razão do parasita, os alunos Vitor Hugo Belugo e Luiz Otávio Monteiro procuraram o professor Gervásio Simão, da disciplina de Horticultura, em busca de uma solução. A identificação da espécie foi feita por pesquisadores da UEL.

Com o manejo do servidor José Antônio Simão, o experimento utilizou três amostras: uma muda sem inoculação da bactéria, uma com inoculação apenas do verme e a terceira com inoculação de ambos. O resultado obtido demonstrou que a amostra que utilizou o *Bacillus subtilis* foi responsável pela redução de mais de 95% na colônia de nematoides, se comparada àquela sem tratamento.

Com o tema Agricultura Tropical e Nematologia em Pauta, o congresso reuniu mais de 600 participantes e dezenas de expositores e instituições nacionais e internacionais. A programação contou com palestras, mesas-redondas, debates e a exposição de mais de 300 trabalhos.

❝ Meu pai é produtor e, com os conhecimentos que eu adquiri, vou poder ajudar minha família a prevenir e controlar os nematoides." *- Vitor Hugo Belugo (16 anos)*

❝ A participação no congresso foi um grande aprendizado, principalmente pelo contato com o trabalho de todos esses pesquisadores." *- Luiz Otávio Monteiro (17 anos)*

PARANAGUÁ



Foto: NRE Paranaguá

Projeto leva equipe escolar a comunidades isoladas e fortalece vínculo com famílias no Litoral

Em comunidades do município de Guaraqueçaba, no Litoral do Paraná, onde o deslocamento depende das condições de maré, no mês de junho, uma equipe pedagógica do Colégio Estadual do Campo Ilha Rasa visitou famílias para fortalecer o diálogo com a comunidade. A iniciativa, que teve uma segunda edição no fim de julho, ganhou o nome de Encontro das Marés, parte do programa Família na Escola, e atende localidades onde vivem cerca de 90% dos estudantes matriculados.

O grupo passou pelas comunidades de Medeiros, Massarapuã, Taquanduva, Tromomo, Mariana e Almeida, e reuniu pais e responsáveis para falar sobre o desenvolvimento dos estudantes, sobre como melhorar a parceria entre família e escola e a identificar demandas que impactam a frequência e a aprendizagem.

❝ Esses encontros nos ajudam a compreender melhor o papel da escola e também permitem que os educadores conheçam mais de perto os desafios que enfrentamos para manter os filhos na rotina escolar.” *- Thais Alves Meira (mãe de estudante e moradora da Ilha do Almeida)*

❝ Quando a escola vai até as ilhas, ela conhece a realidade dessas famílias e consegue agir mais rapidamente diante das dificuldades dos estudantes. Garantir a frequência não é apenas uma questão pedagógica, mas também social.” *- Aramis Oilke Barbosa (diretor da escola)*

NREs DE TODO O ESTADO

Selo ERER certifica mais de uma centena de escolas por ações étnico-raciais



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

A Seed certificou, no dia 2 de setembro, 112 instituições de ensino de todo o Estado com o Selo ERER Enedina Alves Marques 2026, em sua segunda edição. Esses colégios da rede estadual desenvolvem o da primeira edição, realizada em 2024, quando 24 recebem ações voltadas à educação para as relações étnico-raciais, com valorização da história e das culturas afro-brasileira, africana e indígena.

O número de escolas certificadas é quase cinco vezes maior que as da primeira edição. O crescimento mostra que a temática ganha espaço de forma cada vez mais estruturada no cotidiano das escolas.

A iniciativa leva o nome de Enedina Alves Marques, nascida em Curitiba em 1913, primeira engenharia civil negra no Paraná e no Brasil. O selo atende às legislações federais que estabeleceram a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na Educação Básica.

Criado pela Coordenação do Dein, ele também contempla ações de enfrentamento ao racismo.

❝ O selo surge justamente para dar protagonismo, certificar e incentivar as nossas escolas e é mais uma das ações para o fortalecimento desse enfrentamento.” *- Maíra de Oliveira (chefe do Dein)*

❝ A ideia é criar possibilidades para que os estudantes se vejam na escola de maneira positiva e se sintam pertencentes àquele espaço.” *- Galindo Ramos (técnico-pedagógico do Dein)*

Bem Cuidar

CUIDAR DE QUEM FAZ A EDUCAÇÃO ACONTECER

Dentro do funcionalismo público, uma peça importante para manter o trabalho prestado à população é o servidor público. Sejam profissionais da educação, áreas administrativas ou demais especialidades, os funcionários que atuam na Seed e outros órgãos públicos são, em sua grande maioria, servidores.

São esses profissionais que, por meio de suas habilidades e competências, contribuem para o andamento dos serviços essenciais para a sociedade. Em especial na Seed, contribuímos para a formação das próximas gerações não apenas pelo conteúdo aplicado em sala de aula, mesmo que esse seja fundamental, mas também pelo acolhimento de estudantes, familiares e comunidade, por oportunizar experiências únicas, proporcionar conforto e qualidade para aprender, além de incentivar e instigar o aprimoramento dos estudos para maior desenvolvimento pessoal e profissional.

Cada servidor presente na Educação possui papel fundamental na construção do trabalho realizado todos os dias, nos programas e nas modalidades, desenvolvidos e aplicados em diversas mãos, e para a formação de indivíduos capacitados e prontos para a vida adulta.

No dia **28 de outubro**, é celebrado o **Dia do Servidor Público**. A data, instituída em 1943, foi estabelecida com objetivo de homenagear esses profissionais que dedicam parte importante de suas vidas em prol do funcionamento da administração pública.

Dedicação essa que, no Paraná, reflete em resultados positivos e melhoras constantes nos índices de aprendizagem do país. É importante, no entanto, levantar uma questão acerca da saúde de quem faz esse trabalho acontecer. Afinal, além de profissionais, somos primeiramente, seres humanos.

Trabalho vs. vida pessoal

Dados alertam sobre a crescente crise de saúde mental no Brasil relacionada ao trabalho. De acordo com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), os números de afastamentos por transtornos mentais aumentaram 80% de 2023 até 2025. Um levantamento realizado pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) também mostra que as licenças concedidas por ***burnout*** cresceram de 1.760 para 6.985 no mesmo período.

> Distúrbio emocional e físico causado por estresse crônico no trabalho que não foi bem gerenciado.

Os números crescem ao mesmo tempo que o uso da internet se torna essencial para exercer praticamente todas as atividades diárias relacionadas ao trabalho. A psicóloga do programa Bem Cuidar, **Michele D'arc dos Santos**, destaca a influência desses fatores no cotidiano. "A tecnologia trouxe muitas facilidades, mas também tornou mais difícil separar o horário de trabalho da vida pessoal", ela alerta sobre a importância de estabelecer limites entre o horário de trabalho e o lazer.



> *Hoje, muitas vezes, estamos em casa, mas continuamos conectados ao trabalho por meio do celular. Mesmo quando não estamos trabalhando, pode-se continuar pensando nas demandas, nos problemas e no que precisa resolver no dia seguinte. Por isso, precisamos aprender a estabelecer limites e compreender que não precisamos estar disponíveis o tempo todo."*

Mantendo o equilíbrio

"É no equilíbrio que podemos perceber a melhora na qualidade de vida e das relações. Percebemos que temos mais espaço para descansar, conviver com as pessoas que são importantes para nós, cuidar da nossa saúde e fazer coisas que nos dão prazer."

A psicóloga aponta que aprender a dividir o seu tempo é benéfico tanto para a vida pessoal como para o rendimento no trabalho. "Uma pessoa que consegue descansar e se desconectar tende a retornar às suas atividades com mais energia, concentração e disposição", comenta.

Ela lista algumas dicas para encontrar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Para isso, sugere uma observação de si mesmo.

> *Como você tem se sentido? Como está sua relação com o trabalho? Você consegue realmente se desligar quando chega em casa? O quanto você tem se cobrado?"*

A partir disso, algumas atitudes podem fazer diferença:

- **Estabelecer limites**: "Respeitar os momentos de descanso, evitar levar as demandas profissionais para todos os espaços da vida e reservar tempo para coisas que não tenham relação com o trabalho."
- **Reconhecer os próprios limites**: "Pedir ajuda não significa fraqueza e não precisamos esperar chegar ao nosso limite para perceber que alguma coisa não está bem."
- **Cuidar da saúde mental**: "Isso não significa eliminar todos os problemas ou conseguir equilibrar perfeitamente todas as áreas da vida. Significa construir, dentro da realidade de cada pessoa, uma relação mais saudável com o trabalho e consigo mesma. E, quando perceber que está difícil fazer isso sozinho, buscar ajuda psicológica pode ser um importante espaço de acolhimento, reflexão e construção de novas possibilidades".

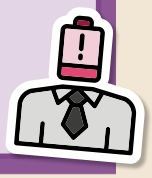
AUTOCOBRANÇA

Entre os fatores mencionados pela psicóloga que levam ao adoecimento dos servidores está a autocobrança. "Ter dificuldade de dizer 'não', assumir responsabilidades que não são nossas, tentar resolver tudo sozinhos, não fazer pausas, responder mensagens de trabalho fora do horário ou levar constantemente os problemas do trabalho para casa" são atitudes cotidianas que contribuem para a falta de equilíbrio.

"E isso muitas vezes acontece por uma cobrança interna muito grande, em que a própria pessoa acredita que precisa dar conta de tudo, ser sempre produtiva e nunca demonstrar cansaço, condicionando seu valor enquanto profissional a esses fatores", explica Michele.

De acordo com a profissional, os servidores acabam buscando ajuda quando os sintomas físicos de exaustão começam a aparecer, mas ela ressalta que este sofrimento não aparece repentinamente. "Aos poucos o trabalho passa a ocupar um espaço muito grande na sua vida e isso afeta outras áreas. A sobrecarga, a pressão, as cobranças e frustrações, o excesso de responsabilidades, conflitos no ambiente de trabalho, entre outros."

Com o acúmulo dessas situações, os sintomas físicos aparecem, segundo a profissional: "A pessoa começa a se sentir mais cansada, irritada, desmotivada, ansiosa, tem dificuldade para dormir ou percebe que já não consegue se desligar do trabalho nem quando está em casa", aponta.



"Nossa profissão é uma parte da nossa vida, mas não precisa definir quem somos. Ter outros interesses, relações e espaços de realização também faz parte de uma vida emocionalmente saudável", finaliza Michele.

Roda da vida

Interpretar sinais de sobrecarga e sentimentos reprimidos pode ser um desafio para quem não mantém frequentes visitas a um profissional de saúde mental, ou nunca buscou momentos de autoconhecimento.

Uma ferramenta utilizada dentro da psicologia que auxilia na visualização do equilíbrio entre as diferentes áreas da vida é a **Roda da vida**. Popularizada nos anos 1960 por Paul J. Meyer, pioneiro do coaching, ela funciona como uma forma gráfica de autoavaliação, estabelecendo seu grau de satisfação em 12 áreas da vida, agrupadas em quatro tríades:

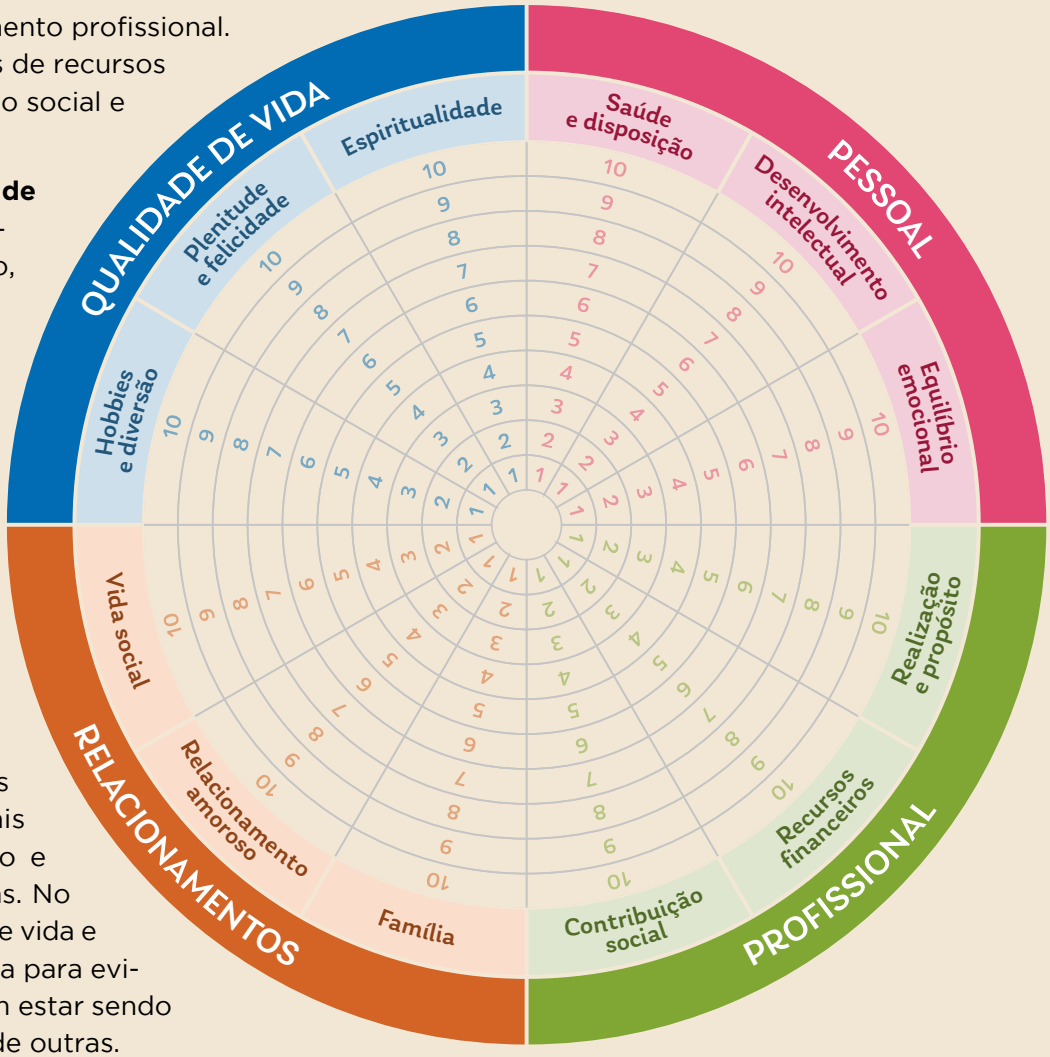
- **Tríade pessoal**, com foco no desenvolvimento do indivíduo enquanto ser humano. Geralmente aborda temas relacionados à saúde, à disposição, ao equilíbrio emocional e à espiritualidade.
- **Tríade profissional**, referente ao seu trabalho e desenvolvimento profissional. Pode englobar as áreas de recursos financeiros, contribuição social e realização e propósito.
- **Tríade da qualidade de vida**, foca em experiências, hobbies e diversão, plenitude e felicidade e o ambiente em que você se encontra.
- **Tríade dos relacionamentos**, tem como foco sua vida social e amorosa, envolvendo sua relação com família e amigos.

A Roda da Vida não é um diagnóstico, mas auxilia a visualizar em quais áreas é possível se dedicar mais para buscar a satisfação e quais estão bem atendidas. No contexto de equilíbrio entre vida e trabalho, é uma ferramenta para evidenciar quais áreas podem estar sendo negligenciadas em favor de outras.

Para preencher a sua roda da vida, escolha um momento de pausa em um ambiente que facilite a concentração e reflexão. Para cada área se pergunte: **de 1 a 10, o quanto estou satisfeito com esta área hoje?**

Existem vários modelos de Rodas da Vida disponíveis, inclusive para preenchimento online como o rodadavida.net, com pequenas variações de nomenclaturas nas áreas. Após responder as 12 áreas, o desafio é avaliar as suas prioridades e estabelecer pequenas metas para alcançar a satisfação e o equilíbrio entre as diferentes áreas.

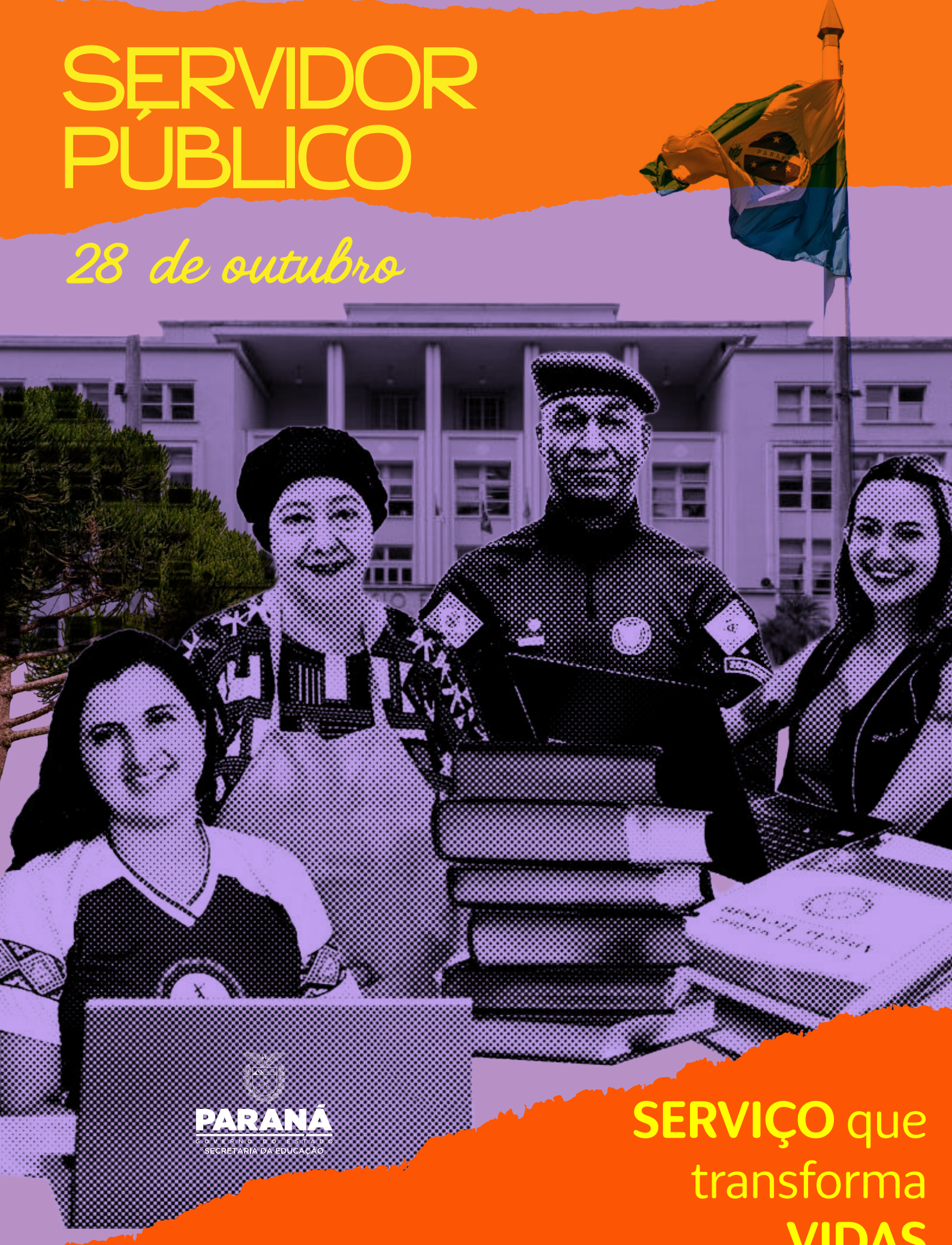
É importante destacar que essa é apenas uma ferramenta de autoconhecimento, mas, caso os sintomas de sobrecarga estejam presentes, procure ajuda médica. O programa **Bem Cuidar** disponibiliza atendimento psicológico gratuito para todos os servidores da Seed. Cuide-se.



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SERVIDOR PÚBLICO

28 de outubro



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SERVIÇO que transforma **VIDAS**

Seed na **Mídia**

Foto: Lucas Fermin/Seed-PR



✦ O ESTADO QUE LIDERA ENSINO MÉDIO NO IDEB 2025 E TEM UM DOS MAIORES AVANÇOS DO PAÍS

O Paraná alcançou destaque nacional com o resultado do Ideb em agosto deste ano. A *Veja* apontou o Paraná como um dos principais exemplos de melhoria do Ensino Médio no país.

SAIBA MAIS

Foto: Lucas Fermin/Seed-PR



✦ PARANÁ TEM A MAIOR NOTA DO IDEB DA REDE PÚBLICA EM TODAS AS ETAPAS DE ENSINO; VEJA OS RANKINGS

O portal *O Globo* trouxe os índices de aprendizagem publicados pelo Ideb com o Paraná liderando em todas as etapas.

SAIBA MAIS

Foto: Poder 360



✦ PARANÁ FICA NO TOPO DO RANKING DA EDUCAÇÃO NO IDEB DE 2025

O *Poder 360* trouxe o Paraná como líder no ranking da educação conforme as notas do Ideb, destacando que o Estado ocupa a liderança nacional do Ideb desde a edição de 2021.

SAIBA MAIS

Foto: Lucas Fermin/Seed-PR



✦ REDE ESTADUAL DO PARANÁ É A MELHOR DO IDEB

O resultado do Ideb foi divulgado pelo portal *SBT News* com destaque para a rede estadual do Paraná, que também ficou em primeiro lugar dentro do recorte das escolas públicas no Ensino Médio.

SAIBA MAIS

Foto: Lucas Fermin/Seed-PR



✦ PARANÁ LIDERA RANKING NACIONAL DO IDEB PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO

A *Gazeta do Povo* fez uma análise sobre o resultado do Ideb destacando o índice no Paraná acima da média nacional e apresentando as estratégias adotadas na educação paranaense.

SAIBA MAIS

Foto: Lucas Fermin/Seed-PR



✦ A EDUCAÇÃO BRASILEIRA ESTÁ MELHORANDO. E QUEM PUXA O BONDE NÃO É QUEM VOCÊ PENSA

A matéria publicada pelo *Estadão* aponta o resultado do Ideb com destaque para a gestão próxima e especializada, presente nos estados que lideram o ranking.

SAIBA MAIS

Foto: Lucas Fermin/Seed-PR



✦ PARANÁ LIDERA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL COM MAIOR NOTA DO IDEB

A *RIC TV* produziu uma matéria para o seu noticiário estadual, apresentando o resultado do Ideb e trouxe exemplos de como a melhora na educação pública traz benefícios a toda sociedade.

SAIBA MAIS

Foto: Lucas Fermin/Seed-PR



✦ AS LIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Em análise feita pelo *Correio Braziliense*, o Paraná ganhou destaque pelo primeiro lugar no Ideb e conquistando uma posição de referência na educação brasileira.

SAIBA MAIS

Fala, Secretário!



Foto: Lucas Fermin/Seed-PR

Prezados colegas,

O momento é de celebração.

Em quatro anos no comando de uma das pastas mais relevantes do Governo do Estado, chegamos a este mês emocionados com as notícias que chegam do Ministério da Educação de que, sim, temos a melhor educação pública do país.

A recente divulgação do Ideb ratificou o diagnóstico que é vivenciado, dia após dia, nas nossas escolas: o Estado do Paraná conquistou a liderança nacional pelo terceiro ano consecutivo e em todas as etapas. A manutenção no topo de uma das mais importantes avaliações do MEC demonstra que a nossa educação pública passa por uma transformação sólida e contínua, com muito trabalho técnico, com planejamento e compromisso inegociável com a aprendizagem dos nossos meninos e meninas.

Essa conquista, como se viu nas páginas desta revista comemorativa, é reflexo de um conjunto de ações estruturadas que modernizaram a gestão escolar e as práticas pedagógicas. Investimos incansavelmente em recursos digitais para otimizar o ensino, paralelamente ao fortalecimento das estratégias de combate ao abandono escolar por meio do monitoramento da frequência. Além disso, foram fundamentais a ampliação do ensino em tempo integral, a diversificação curricular com a oferta de educação profissional, a atenção permanente à recomposição da aprendizagem e à formação continuada de nossas equipes de professores e diretores.

Reconheço que qualquer avanço institucional depende essencialmente das pessoas. A posição de referência que ocupamos é fruto da dedicação diária de cada professor, gestor, das equipes pedagógicas e de todos os profissionais de suporte operacional e administrativo que mantêm nossas escolas funcionais e acolhedoras. Cada servidor tem um papel fundamental nos resultados que alcançamos.

Como forma de valorização efetiva desse esforço, confirmamos o pagamento da bonificação financeira aos servidores. Trata-se de uma forma justa de reconhecer a dedicação e o compromisso demonstrados por todos vocês na busca pela excelência na educação pública.

Gostaria de expressar meu sincero agradecimento a cada profissional que integra essa imensa rede pelo empenho na consolidação desse marco histórico. Parabéns a todos pelo tricampeonato no Ideb.

Roni Miranda

Você gostaria de perguntar algo para o secretário? Mande sua dúvida de forma anônima e confira a resposta nas próximas edições.

ENVIE SUA PERGUNTA

Ajude a construir a Seed em Revista!

Tem alguma ideia ou sugestão para as próximas edições?
Mande pra gente!

ENVIE SUA IDEIA



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO